

CRIANÇA DEBATE, EXPRESSA E POLITIZA: TECENDO CIDADANIA NA SALA DE AULA

TRINDADE, Maria Claudia Bezerra ¹
SILVA, Marliene Vanessa Fonsêca da ²
CRUZ, Divoene Pereira ³

RESUMO: Este relato emerge a partir das práticas vivenciadas através do Programa Residência Pedagógica, e tem como objetivo, elucidar um recorte das experiências vivenciadas no segundo módulo, no âmbito da fase de regência, a partir do Projeto Setembro Cidadão. O processo metodológico utilizado durante as regências abarcou a expressividade e criatividade das crianças; atividades dialógicas, literárias, como também, de produção escrita, artística e musical. O desenvolvimento das atividades viabilizou a potencialidade da autonomia, socialização, criatividade, expressividade, criticidade e sensibilidade. Debater cidadania com crianças é potencializar o lugar delas na sociedade, é desbravar a curiosidade para entender como elas pensam, é ter proximidade com uma criticidade aguçada, somada entre os conhecimentos prévios e de diálogo em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Relato de Experiência; Cidadania; Pensamento crítico na infância; Formação Docente

1 INTRODUÇÃO

Este relato emergiu a partir das práticas vivenciadas através do Programa Residência Pedagógica, e tem como objetivo, elucidar um recorte das experiências vivenciadas no segundo módulo, no âmbito da fase de regência, a partir do Projeto *Setembro Cidadão*, geridas no plano de regência intitulado “*Alfabetizando e Letrando: A Expressividade e Sentidos nos Perpassos do Protagonismo Infantil*”, este elaborado mediante as reflexões obtidas no primeiro módulo do Programa. As atividades imersivas aconteceram em uma turma do 4^o ano de uma escola pública da cidade de Fernando Pedroza, Rio Grande do Norte.

O projeto Setembro Cidadão teve sua origem no ano de 2014, foi idealizado pelo juiz Jarbas Bezerra e a advogada Lígia Limeira. Em 2013, a Lei Complementar nº. 494/2013, de 27/08/2013, instituiu o dia 10 de setembro como o Dia Estadual da

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, Ufersa, *Campus Angicos*, maria.trindade@alunos.ufersa.edu.br

² Pedagoga, especialista em Educação Especial, Preceptora e Bolsista do Programa Residência Pedagógica, Ufersa, *Campus Angicos*, vfonseca485@gmail.com

³ Pedagoga, doutora em Educação, Orientadora e Bolsista do Programa Residência Pedagógica, Ufersa, *Campus Angicos*, divoene.pereira@ufersa.edu.br

Educação Cidadã e o mês corrente como 'setembro cidadão'. Vale destacar, que o estado do Rio Grande do Norte foi o pioneiro no reconhecimento da importância da cidadania.

A etapa se desenvolveu através do subprojeto do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Angicos (UFERSA), intitulado “Formação docente no contexto do semiárido: Linguagens, Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas”, que tem entre os objetivos, a integração dos(as) licenciados(as) nas escolas campo, desenvolvendo reflexão, diálogo entre teórica e prática nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas ações imersivas em sala de aula.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem intencionalidade implementação de projetos institucionais de residência pedagógica organizados por Instituições de Ensino Superior, gerando o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. A prática do Programa é subdividida em três módulos, onde o primeiro módulo ocorreu entre novembro de 2022 até junho de 2023 e o segundo módulo entre julho até novembro de 2023, contendo um encadeamento de atividades formativas, planejamento, orientação e atuação docente.

O trabalho pretende relatar aspectos gerais da metodologia, no desenvolvimento das atividades desenvolvidas, bem como os principais apontamentos e reflexões a partir dos resultados gerados por meio das vivências.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em uma escola pública do município de Fernando Pedroza/RN por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP). A proposta é de apresentar um recorte de vivências, realizado no mês de setembro, em 2023, período em que são desenvolvidas ações para o projeto intitulado *Setembro Cidadão*.

O processo metodológico utilizado durante as regências abarcou a utilização de atividades que proporcionassem a expressividade e criatividade das crianças; atividades dialógicas, literárias, como também, de produção escrita, artística e

musical. Todos esses elementos foram planejados com intuito de aludir os aspectos políticos e de cidadania em sala de aula.

No processo de imersão vivenciada na etapa de regência, a ação reflexiva na prática pedagógica e o *ser-reinventar-se* docente foram aspectos correntes, como também essenciais, para desempenho dos planejamentos, das atividades e dos processos avaliativos, é Freire (2022, p. 40) que aponta “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

O conjunto de memórias e experiências deste relato realça as atividades aprofundadas em setembro do ano de 2023, em decorrência de um projeto anual que ocorre no município e em suas respectivas escolas, o projeto “Setembro Cidadão”, que objetiva ampliar o diálogo acerca da Cidadania e a conscientização cidadã.

Para inteligibilidade da apresentação das experiências, o itinerário de atividades que compõem este trabalho está dividido em três partes: i) *Cantando à vida*, que teve abordagem musicalizada, com o objetivo de criar ou produzir uma paródia envolvendo vida e cidadania; ii) *Letrando com Cidadania*, atividade com a proposta de abordar o gênero charge, objetivou compreender a interpretação das crianças com relação à figura, e estabelecer uma proposta de intervenção; iii) o *Debate Cidadão* foi uma atividade dialógica grupal, onde as crianças se reuniram para debater e articularem intervenções para situações-problemas sorteadas em fichas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atividade *Cantando à vida*, foi possível perceber o entusiasmo das crianças, um dos fatores que influenciou essa motivação, foi de que, tínhamos um violão em sala de aula para produção da canção, que foi decidida por meio de votação, se seria autoral ou paródia. Em consenso, ficou decidido de que seria paródia, da música de conhecimento geral da turma, “Anúnciação” do artista pernambucano Alceu Valença

O processo inicial da construção da paródia foi a reprodução da música, acompanhada de tímidas danças, sorrisos e cantoria das crianças. Em seguida, foi combinado a quantidade de estrofes e refrãos. Vale salientar, que a turma é marcada

por algumas crianças que tocam e cantam, como também outras crianças que possuem proximidade com a musicalidade.

Após diversas revisões, houve o primeiro ensaio sem instrumento para contextualizar e aprender a letra, depois ensaiamos com o violão. No ensaio com instrumento percebemos que alguns versos estavam fora do tempo da melodia, então tivemos que corrigir. Ensaiamos novamente e o resultado foi radiante: *Tu vens, tu vens/ O Setembro comemorar/ Tu vens, tu vens/ A nossa vida celebrar*, assim soava o refrão da paródia intitulada com o nome da atividade, “Cantando à vida”.

Ao final da atividade, questionei como foi a experiência para as crianças, nas narrativas, simultaneamente relataram que: *nunca haviam feito algo do tipo; que de vez em quando brincavam com algumas músicas; que paródias eram legais; que tinham gostado de fazer música; que devíamos tentar fazer mais paródia; e queriam o violão mais vezes nas aulas*. Vale evidenciar que a produção não ficou apenas em sala de aula, a paródia foi apresentada na culminância do projeto do Setembro Cidadão para toda a escola. Com voz, violão, talento e protagonismo das crianças, o pátio da escola estava preenchido por palmas ritmadas, sorrisos, corpos animados e a satisfação em ouvir algo que foi gerido com autonomia e reinvenções.

A utilização da musicalidade para promover o debate, a interatividade e a construção de sentidos acerca da cidadania auxiliou na compreensão da importância desse mecanismo, que para Zampranha (2002, p. 13-14):

A linguagem musical não é somente um recurso de combinação e exploração de ruídos, sons e silêncios [...] É também um recurso de *expressão* (de sentimentos, idéias, valores, cultura, ideologia), de *comunicação* (do indivíduo com ele mesmo e com o meio que o circunda), de *gratificação* (psíquica, emocional, artística), de *mobilização* (física, motora, afetiva, intelectual) e de *auto-realização* (o indivíduo com aptidões artístico-musicais mais cedo ou mais tarde se direciona nesse sentido, *criando*).

É nessa perspectiva que é relevante refletir e compreender a amplitude de se trabalhar com música, e o quanto essa linguagem pode contribuir nas experiências de vida, pois é nesse viés que as crianças terão acesso a repertórios culturais na

diversidade artística, como também potencializam sua sensibilidade, apreciação e expressividade.

A atividade *Letrando com Cidadania*, teve uma estrutura com aspecto mais crítico e interpretativo, retratado por uma charge, conforme a seguir:

Figura 01. Charge sobre Cidadania.



Fonte: Fonte: Nico, retirada da página Tribuna da Imprensa Livre, 2022.

Na orientação, a atividade abordou duas questões, a primeira, com o questionamento voltado para a interpretação da charge, a segunda, foi uma proposta de como reverter a realidade do personagem por meio de um desenho. Na primeira questão, alguns dos resultados da interpretação na questão da charge foram: *“Ele está pedindo cidadania, dinheiro, carinho, respeito”*; *“Ele está pedindo ou lutando pela cidadania”*; *“Ele precisa de carinho”*; *“Muito triste morado de rua de Deus li ajude”*; *“Carinho, atenção, respeito, educação, amor, cidadania, ajudar as pessoas”*; *“Ele está na rua com fome pedindo cidadania Então sempre devemos respeita o proximo e Também devemos ajuda o proximo porque você podera ta no luga dele”*; *“Ele, esta, com, fome”*; *“Tristeza”*.

Como forma interventiva, na segunda questão, as crianças ilustraram o personagem da charge com uma família, a criança perto de uma casa, também sentada à mesa se alimentando e com uma casa, a criança feliz jogando futebol, seguindo a mesma ideia, outra criança desenhou um campo de futebol, ambas concordaram que o futebol poderia transformar a vida do menino. Ainda desenharam a criança lutando pela cidadania e também a criança recebendo um abraço.

Para elevar a compreensão e utilizar a dialogicidade e de leitura, em uma outra atividade, houve o “Debate Cidadão”, envolvendo fichas contendo situações-

problema fictícios, envolvendo situações raciais e éticas. Em trios, quartetos e quintuplos as crianças escolheram suas fichas, que estavam dentro de uma caixa, e em grupo realizaram a leitura, discutiram e pensaram em uma proposta de intervenção sendo apresentada posteriormente.

O grupo da situação A, que envolvia a inibição de uma criança negra a brincar com seus colegas, uma das crianças relatou que *“isso é um problema feio”*, uma outra menina de outro grupo disse *“isso é racismo!”*, então o grupo da situação 1 relatou que a melhor opção pela situação seria conversar com Marcos para deixar Gil brincar porque Gil também era criança e tinha que brincar.

O grupo da situação B tratava da história de uma pessoa doente que precisava de apoio para doação de sangue, as crianças relataram que era um problema muito difícil e triste, mas para ajudar poderia ser produzido cartazes para distribuir pela cidade, e colocar nos prédios públicos, como também divulgar nas redes sociais, assim Érica poderia conseguir doadores.

A história da situação C, demonstrava uma estudante que não conseguiu estudar sozinha para as provas e chamou seus dois amigos e estes conseguiram êxito. As crianças gostaram muito da atitude descrita no papel, e o que mais chamou atenção foi a amizade, que se ajudaram e se deram bem na prova porque estudaram juntos e consideraram que a amizade é algo importante.

Por fim, a situação D abordou um grupo que menosprezou e zombou de uma menina pelo seu cabelo cacheado. Na partilha, as crianças não gostaram da atitude e relataram que não compreenderam o sentido de se reunir para rir do cabelo da colega da situação, uma criança de outro grupo disse que: *“Isso também é racismo! Só porque o cabelo dela é cacheado. Não tem nada a ver rir disso”*. Ainda, outra criança disse *“algo normal de acontecer”*, denunciando a ausência de respeito das pessoas. O grupo pontuou o diálogo como sendo uma medida interventiva.

As mediações das duas últimas atividades caminharam rumo à um pensamento freiriano, em que Freire (2022) alude a posição de não somente estar no mundo, mas estar com o mundo, e é experimentando a realidade que conhecimentos são geridos, conseqüentemente expressados pela linguagem. Nas narrativas observou-se que as crianças desempenharam um olhar sensível sob ambas as atividades, tanto de forma escrita, quando ilustrada e também dialogada.

O desenvolvimento das três atividades se deram de maneira positiva, viabilizou, para as crianças, a potencialidade da autonomia, socialização, criatividade, expressividade, criticidade e sensibilidade. Além de romper com o ideário coletivo de que debater ou conversar sobre política e cidadania é “coisa para gente adulta”. Criança também debate, expressa e politiza!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sequências exemplificadas nas atividades descritas durante o projeto do Setembro Cidadão, interligaram a leitura de mundo e leitura da palavra, que para Freire (2011) é um processo do fazer e refazer a partir da prática consciente com intuito do ato de transformar, e essa desenvoltura se desenvolve de maneira crítica e não meramente memorizada. Foi partindo dessa concepção que as reflexões, apontamentos, processos criativos e de produção e os diálogos foram efetivados durante a prática imersiva.

O desenvolvimento das atividades oportunizou um processo de construção coletivo, através dos diálogos e produções, do montar, do desmontar e do refletir. O debate político com crianças, é primordial para situá-las criticamente enquanto cidadãos e cidadãs, sobretudo, gentes. Gentes de direitos e deveres, mas também podem ser seres brincantes, históricos, culturais e imaginativos.

Conduzir uma ação educativa que alude uma perspectiva político-humanística na esfera da Cidadania é refletir a partir das existências, a proximidade entre nós mesmos, com a sociedade e com o mundo. Mas, esse ato foi e é desafiador, considerando que abordar essa temática não é apenas discutir sobre direitos e deveres, mas em abrir e apontar caminhos para a construção de um meio que reverbere a democracia, inclusive, começando de dentro para fora. Outrossim, debater cidadania com crianças é potencializar o lugar delas na sociedade, é desbravar a curiosidade para entender como elas pensam, é ter proximidade com uma criticidade aguçada, somada entre os conhecimentos prévios e de diálogo em sala de aula.

5 AGRADECIMENTOS

A experiência durante a etapa de regência no Residência Pedagógica foi marcada por experiências inesquecíveis, as quais fizeram-me aproximar o contato com a comunidade escolar, com as crianças, com a professora titular e com a preceptora. Além das proximidades humanas, essa fase guiou-me para construção do meu perfil docente a partir das práticas cotidianas em sala. Nesse percurso, também pude conhecer a alegria e energia brilhante das crianças, trocar saberes e conhecimentos, estas conseguiram desenvolver o melhor de si nas atividades, a proximidade com produções artísticas e escritas, nos diálogos, nas brincadeiras e combinados, a partir da criatividade, humor e afeto.

Além das pontuações já relatadas, também destaco a importância do ato de estabelecer o vínculo entre a Universidade e a escola pública, proporcionando a formação dos(as) graduandos(as) na formação prática mediante as atividades experienciais. Ademais, expresso minha gratidão a todos(as) envolvidos(as) nessa etapa, especialmente aos mini gigantes professores e as mini gigantes professoras, as crianças, que me ensinaram que pequenos momentos são grandes pedaços de memórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível

em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

_____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.